Morphometry of the mandibular foramen applied to local anesthesia in hoary fox (Lycalopex vetulus)

Henrique I.R. Magalhães*, Fabiano B. Romão, Ygor Henrique de Paula, Marcos M. Luz, Jeferson B. Barcelos, Zenon Silva, Roseâmely A. Carvalho-Barros and Lucas A. Ribeiro

ABSTRACT.- Magalhães H.I.R., Romão F.B., Paula Y.H., Luz M.M., Barcelos J.B., Silva Z., Carvalho-Barros R.A. & Ribeiro L.A. 2019. Morphometry of the mandibular foramen applied to local anesthesia in hoary fox (Lycalopex vetulus). Pesquisa Veterinária Brasileira 39(4):278-285. Laboratório de Anatomia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Patos de Minas, Rua Major Gote 808, Caçarás, Patos de Minas, MG 38702-054, Brazil. E-mail: henrique123magalhaes@yahoo.com.br

Great part of the veterinary care in wild carnivores is intended to treat the dental disorders, and oral cavity disorders may generally affect the animal health as a whole. It is factual that knowing the location of the mandibular foramen is vital for local anesthetic block of the inferior alveolar nerve, however, there is still no data on the morphometry of the hoary fox mandibular foramen. The aim was describing morphometry of the mandibular foramen of this species and associating its position with anatomic reference points in the mandible, thus providing support for more effective local anesthetic block of the inferior alveolar nerve in such species. Four adult jaws of Lycalopex vetulus were used. Radiography and biometrics of the hemimandibulas were performed. The rostral third of the jaw body in a lateral view presented three mental foramens, being a rostral, a medium and a caudal. Each hemimandibula presented I3/C1/PM4/M3. The angle of the mandible was marked by the masseteric fossa, the angular incisure, the angular process and the mandibular foramen, and this last one located perpendicularly to the dorsal edge of the angular incisures in medial view. In this view, the crevice to the milohyoid nerve, projected in the caudorostral direction, was also evidenced. The ramus of the mandible was characterized by the presence of the condylar and coronoid processes, and by the dorsal and ventral mandibular incisions. Statistical analyzes did not present significant differences between the antimeres of the studied animals, and the penetration of the needle perpendicularly to the dorsal end of the angular incision on average 8.79mm, overlapped to the medial face of the angle of the mandible could be indicated. Alternatively, the access may also be achieved by inserting the needle in an average of 17.69mm perpendicular to the dorsal end of the angular process, in contact with the medial aspect of the angle of the mandible, and in caudo-rostral projection, also allowing a better anesthetic blockade of the inferior alveolar nerve in L. vetulus. It can also be concluded that the masseteric fossa, the dorsal and ventral mandibular angles, the crevice to the milohyoid nerve, the ramus of the mandible and the mandibular foramen presented differences in their topographic descriptions when compared to the other canids.

INDEX TERMS: Morphometry, anesthesia, mandibular foramen, hoary fox, Lycalopex vetulus, jaw, morphology.
RESUMO.- [Morfometria do forame mandibular aplicada à anestesia local em raposa-do-campo (Lycalopex vetulus).]

A maioria dos atendimentos veterinários em carnívoros silvestres destina-se ao tratamento das afecções dentárias, sendo que doenças de cavidade oral podem afetar a saúde do animal como um todo. É factível que o conhecimento da localização do forame mandibular é essencial para o bloqueio anestésico local do nervo alveolar inferior, entretanto, ainda são inexistentes dados sobre a morfometria do forame mandibular de raposa-do-campo. Objetivou-se descrever a morfometria do forame mandibular desta espécie, e correlacionar sua posição com pontos de referência anatômica na mandíbula, oferecendo subsídio para um bloqueio anestésico local mais efetivo do nervo alveolar inferior nesta espécie. Foram utilizadas quatro mandíbulas de cadáveres adultos de Lycalopex vetulus. Realizou-se a radiografia e as biometrias das hemimandíbulas. O terço rostral do corpo da mandíbula em uma vista lateral apresentou três forames mentuais, sendo um rostral, um médio e um caudal. Cada hemimandíbula apresentou I3/C1/PM4/M3. O ângulo do forame foi marcado pela fossa massetérica, pela incisura angular, pelo processo angular e pelo forame mandibular, e este último localizado perpendicularmente ao extremo dorsal da incisura angular em vista medial. Nesta vista, também se evidenciou o sulco para o nervo milohióideo, projetado em sentido caudal-orostral. O ramo da mandíbula foi caracterizado pela presença dos processos condilar e coronóide, e pelas incisuras mandibulares dorsal e ventral. As análises estatísticas não apresentaram diferenças significativas entre os animais estudados, podendo-se indicar a penetração da agulha perpendicularmente ao extremo dorsal da incisura angular em média 8,79mm, justaposto à face medial do ângulo da mandíbula. Alternativamente, o acesso também poderá ser realizado introduzindo a agulha em média 17,69mm de forma perpendicular ao extremo dorsal do processo angular, em contato com a face medial do ângulo da mandíbula, e em projeção caudal-orostral, permitindo também um melhor bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior na L. vetulus. Também se pode concluir que a fossa massetérica, as incisuras angular, mandibulares dorsal e ventral, o sulco para o nervo milohióideo, o ramo da mandíbula e o forame mandibular apresentaram diferenças em suas descrições topográficas quando comparados aos demais canídeos.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Morfometria, anestesia, forame mandibular, raposa-do-campo, Lycalopex vetulus, mandíbula, morfologia.

INTRODUÇÃO

O gênero Carnivora é composto de 15 famílias, 287 espécies e dividido em dois subordens: Feliformia e Caniformia (Wozencraft 2005). É conhecido que aproximadamente 195 espécies estão presentes em ambos subordens habitar o Brasil, sendo 18 endêmicas (Brasil 2002). A família Canidae, encontrada em todas as biomas brasileiros, é composta por 18 espécies endêmicas (Brasil 2002). Entre os canídeos, o Lycalopex vetulus (Lund, 1842) é considerado como o mais próximo de entre os canídeos. Segundo Lemos et al. (2013), o Lycalopex vetulus é considerado de menor tamanho em comparação com outras espécies de raposa-do-campo (Dalponte & Courtenay 2004).

O Lycalopex vetulus pertence ao gênero de raposas-do-campo, que é um grupo de espécies que habita a Amazônia e região norte do Brasil, ocorrendo tanto em áreas de floresta tropical quanto em áreas de cerrado (Dalponte 2004). A espécie é considerada de interesse ecológico e comercial, pois tem relação com a saúde e o bem-estar dos animais silvestres e humanos. O Lycalopex vetulus é uma espécie multicamada, que habita tanto o ambiente tropical quanto o cerrado, sendo que ocorre tanto em áreas de floresta tropical quanto em áreas de cerrado (Dalponte 2004).

Os canídeos são conhecidos por serem animais predadores, que se alimentam de uma grande variedade de presas, incluindo pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e pequenos aves (Dalponte & Courtenay 2004). O Lycalopex vetulus tem uma dieta variada, com preferência por vertebrados, como roedores, marsupiais e pequenos aves (Dalponte & Courtenay 2004).

O Lycalopex vetulus é um animal silvestre que habita a floresta tropical e o cerrado, sendo que ocorre tanto em áreas de floresta tropical quanto em áreas de cerrado (Dalponte 2004). A espécie é conhecida por ser um animal predador, que se alimenta de uma grande variedade de presas, incluindo pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e pequenos aves (Dalponte & Courtenay 2004). O Lycalopex vetulus tem uma dieta variada, com preferência por vertebrados, como roedores, marsupiais e pequenos aves (Dalponte & Courtenay 2004).
the procedure for anesthesia of the inferior alveolar nerve may cause damages to the peripheral nerves, and the accurate mechanism for it is unknown, as well as its prevention and treatment. Still according to the same authors, the conventional regional block techniques are associated with risks and complications, such as neurological and vascular disorders, intravascular injections and muscular disorders.

Studies approaching morphometry of the mandibular foramen in domestic felines with no defined breed (Barroso et al. 2009), mandibular foramen of crab-eating fox (Souza Junior et al. 2013) and the mandibular, mental and infraorbital foramen of maned wolf (Moraes 2016) have been previously conducted, however, there is still no data on the morphometry of the hoary fox mandibular foramen.

Therefore, the aim was describing morphometry of the hoary fox mandibular foramen, and associating its position with anatomic reference points in the mandible, thus providing support for more effective local anesthetic block of the inferior alveolar nerve in such species.

**MATERIALS AND METHODS**

Eight hemimandibles taken from four adult corpses (two males and two females) of *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842), components of the research property of the Anatomy Laboratory of the Biological Science College of the Federal University of Goiás (UFG), Campus Catalão, were used. The mandibles were prepared by, firstly, removing the skin and soft tissues of the head region, with subsequent temporal mandibular disarticulation. Then, the mandibles were subjected to chemical maceration with sodium hydroxide (NaOH, Lavitex®, concentration 98%-99%) during 30 minutes for cleaning, and later bleached through immersion into water solution of hydrogen peroxide (H$_2$O$_2$, Dinâmica®, concentration 30%-36%), with 1:10 dilution, during 30 minutes.

For topographic record, the radiography of a hemimandible was taken, displaying the mandibular foramen and the mandibular canal position (Fig 1).

After this stage, the biometric information was taken in each hemimandible by a single analyzer and in duplicate, using the digital electronic caliper Starrett® (capacity 0-150mm, resolution 0.01mm, accuracy ±0.02mm). Based on the studies conducted by Barroso et al. (2009), Souza Junior et al. (2013) and Moraes (2016), measurements were adapted and taken in each hemimandible as follows: LAM = distance from the side border of the condylar process to the root of the mandibular medial incisor; SAM = distance from the ventral and alveolar borders of the mandible, taken between the fourth mandibular premolar and the first mandibular molar; MFVB = distance from the caudal edge of the mandibular foramen ventral border to the ventral border of the mandible in such level; MFANG = distance from the caudal edge of the mandibular foramen ventral border to the dorsal edge of the angular process; MFCOND = distance from the caudal edge of the mandibular foramen ventral border to the medial end of the condylar process; MFCOR = distance from the caudal edge of the mandibular foramen ventral border to the dorsal edge of the caudal border of the coronoid process (Fig 2).

The morphometric data obtained was submitted to descriptive statistical analysis (arithmetic mean, standard deviation, and coefficient of variation) and to student t-test (*p*=0.05) with 95% confidence interval, using the software BioEstat® 5.3. The anatomic nomenclature used to designate the identified structures was in accordance with the International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (I.C.V.G.A.N. 2017). The study was approved by the Board of Ethics in Animal Use of the Federal University of Uberlândia, protocol nº081/14, and the Board of Ethics in Animal Use of the University Center of Patos de Minas - Unipam, protocol no. 14/17.

**RESULTS**

Each hemimandible was comprised of body, angle and ramus. The mandible body in side view showed in its rostral third three mental foramen, being one rostral, lower and ventral to the mandibular medial incisor, one caudal, with intermediate size and ventrally located to the third mandibular premolar, and one medium, upper and immediately ventral to the first mandibular premolar. Along the mandible body, in its alveolar border, were identified in each hemimandible I3/C1/PM4/M3. Laterally, the mandible angle was marked by a deep masseteric fossa dorsally extending to the mandible ramus. At the mandible angle ventral border, a marked angular incisure delimited the transition from the mandible body to the angle. Such incisure was caudally extended and ended in the angular process of the mandible. The dorsal projection of the mandible ramus was characterized by the presence of two processes, being the most caudal one named condylar
Morphometry of the mandibular foramen applied to local anesthesia in hoary fox (*Lycalopex vetulus*)

The process of the mandible, rostrally joined by a non-articular depression, dorsal mandibular incisure, to the mandible coronoid process. One ventral mandibular incisure was noticed between the angular and condylar processes of the mandible in a caudal border.

The hemimandibles were joined in the rostral third of the mandible body through a joint of the symphysis type, it being evident in a medial view. Yet in such view, at the level of the transition point between the mandible body and angle, near the coronoid process projection, the crevice to the mylohyoid nerve was evidenced branching in the caudodorsal rostral direction. The mandibular foramen was located in the mandible angle, ventrally to the insertion area of the temporal muscle and perpendicularly to the dorsal edge of the angular incisure, representing the caudal opening of the mandibular canal, which extended rostrally to the mental foramen. Caudovertrally to such foramen, at the median surface of the angular process, the fossa to the median pterygoid muscle was viewed (Fig.3A,B).

Table 1 and 2 show the arithmetic means and standard deviations related to each measure, the coefficients of variation and the values obtained in the t-test for comparison between the mean values of the hemimandibles of each antimere.

The mean biometry of the longitudinal axis of the hemimandibles was 99.67±1.14mm (LAM), there being no statistically significant difference (p=0.186) between the left (100.15±1.43mm) and right (99.19±0.73mm) antimeres. Measurements concerning the sagittal axis showed a mean value of 13.46±0.16mm (SAM), and the left hemimandibles have a mean value of 13.37±0.18mm, and the right ones, 13.55±0.08mm, there being no difference between such antimeres (p=0.113).

The caudal edge of the mandibular foramen ventral border was, in average, 8.79±0.50mm distant from the mandible ventral border (MFVB), there being no difference (p=0.066) between the mean values of the left (8.45±0.18mm) and right (9.14±0.48mm) hemimandibles. Such point was still in a mean manner distant from the angular process dorsal edge by 17.69±1.07mm (MFANG), there being no statistical difference (p=0.073) between the mean measures of the left (16.82±0.71mm) and right (18.56±0.26mm) antimeres. The caudal edge of the mandibular foramen ventral border was distant from the condylar process medial end in average by 15.61±0.47mm (MFCOND), there being no statistical relevance (p=0.097) between the median of the left (15.89±0.22mm) and right (15.34±0.54mm) antimeres. The mentioned point also did not have statistically significant variance (p=0.062) between the median of the left (29.66±0.22mm) and right (30.27±0.49mm) antimeres, when conducting the measurements up to the dorsal edge of the coronoid process caudal border (MFCOR), being the mean value of such measurement 29.96±0.48mm.

Table 1. Values of the morphometric measurements of the left and right hemimandibles of a *Lycalopex vetulus* (arithmetic mean ± standard deviation)

| Measurements | Left hemimandibles (mm) | Right hemimandibles (mm) |
|--------------|-------------------------|--------------------------|
| LAM          | 99.15±1.43              | 99.19±0.73               |
| SAM          | 13.37±0.18              | 13.55±0.08               |
| MFVB         | 8.45±0.18               | 9.14±0.48                |
| MFANG        | 16.82±0.71              | 18.56±0.28               |
| MFCOND       | 15.89±0.22              | 15.34±0.54               |
| MFCOR        | 29.66±0.22              | 30.27±0.49               |

Table 2. Values of the morphometric measurements of the hemimandibles (n=8) of a *Lycalopex vetulus* (arithmetic mean ± standard deviation)

| Measurements | Arithmetic mean and Standard deviation (mm) | Coefficient of variation (%) | p-test |
|--------------|---------------------------------------------|-------------------------------|--------|
| LAM          | 99.67±1.14                                 | 1.15                          | 0.186  |
| SAM          | 13.46±0.16                                 | 1.20                          | 0.113  |
| MFVB         | 8.79±0.50                                  | 5.68                          | 0.066  |
| MFANG        | 17.69±1.07                                 | 6.04                          | 0.073  |
| MFCOND       | 15.61±0.47                                 | 3.04                          | 0.097  |
| MFCOR        | 29.96±0.48                                 | 1.59                          | 0.062  |

Fig.3. (A) Lateral and (B) mediocaudal faces of right hemimandible of an adult female of *Lycalopex vetulus*, evidencing the coronoid process (CORP), condylar process (CONDP), angular process (ANGP), masseteric fossa (MASSF), mental foramen (MENTF), angular incisure (ANGINCI), dorsal mandibular incisure (DMINCI), ventral mandibular incisure (VMINCI), mandibular foramen (MF), mandibular symphysis (S), alveolar border (ALVB), crevice to the mylohyoid nerve (*), mandibular incisors (I), canine (C), premolars (PM) and molar (M).
DISCUSSION

As to description of the left and right hemimandibles of a hoary fox, these may be divided into body, angle and ramus, as described by Sisson (1986) for carnivores.

Three mental foramen were viewed at the rostral end of the mandible body side face, corroborating in number with the studies disclosed by Evans & DeLahunta (1994) for domestic dogs. Moraes (2016) in turn reports a great oscillation in the number and location of such foramen in the Chrysocyon brachyurus, and such variations were more frequent in relation to the caudal foramen. The inferior teet of a Lycalopex vetulus by hemimandible (13/C1/PM4/M3) was similar to the studies mentioned for other canidae, such as Canis lupus familiaris (Evans & DeLahunta 1994), Atelocynus microtis, Cerdoycon thous, Chrysocyon brachyurus and Lycalopex gymnogercs (Cheida et al. 2011). Evans & DeLahunta (1994) also mention that the incisors, canine, first premolars and the last molars, have only one root each. The last three premolars and the first two molars, in turn, have two roots each. Such morphology was also present in the hoary fox, and could be confirmed through radiographic examination, not being required to proceed to dental extraction for such certification.

Sisson (1986), Evans & DeLahunta (1994) and König & Liebich (2016) mention the presence of the masseteric fossa at the side surface of the mandible ramus, however, in the hoary fox, such bone accident began in the mandible angle, and it extends dorsally towards the mandible ramus. The mandible angle ventral border showed a non-articular depression named angular incisure. It extends caudally, delimiting the transition between body and angle, ending in the mandibular angular process.

In the hoary fox, the mandibular foramen was located at the mandible angle mediolateral face, while Sisson (1986) in carnivores, Souza Junior et al. (2013) in the crab-eating fox, and Moraes (2016) in the maned wolf, report the presence of this caudal opening in the medial face of the mandible ramus. Evans & DeLahunta (1994), in turn, for domestic dogs, and König & Liebich (2016) for domestic animals, report only the presence of such foramen in the mandible medial face. This study showed that the mandibular foramen was positioned ventrally to the insertion area of the temporal muscle, corroborating with the information described by Godinho & Getty (1986) and Evans & DeLahunta (1994) for carnivores and Souza Junior et al. (2013) for the crab-eating fox.

Such foramen was also located perpendicularly to the dorsal edge of the angular incisure in the L. vetulus, being similar to the studies stressed by Moraes (2016) for the maned wolf. However, it is different from the study of Souza Junior et al. (2013), which highlights a position relatively more rostral of the mandibular foramen in relation to such incisure for the crab-eating fox.

Still assessing the hoary fox mandible mediolateral face, there was evidence of the crevice to the mylohyoid nerve, projected in the caudal dorsral foramen direction, to the transition point between the mandible body and angle, near the initial coronoid process. Godinho & Getty (1996) describe the mylohyoid nerve position for domestic carnivores, as being arranged ventrally and laterally to their paternal stem. In accordance with the above-mentioned authors, it is construed that such nerve is lodged over the crevice, thus, such characteristic may be assumed as a variant to projection of such bone accident for the L. vetulus.

König & Liebich (2016) describe for domestic animals, the mandible ramus as the dorsal extension of the mandible body, it being comprised of the condylar process caudally, and by the coronoid process rostrally. Assessment of such mandible region of a L. vetulus enables to assume certain similarity to the studies of such authors, but in the concerned specimens, the mandible ramus extends from the angle region of it. Presence of two non-articular depressions between the mandibular processes of a hoary fox allows for naming the separations between the angular and condylar processes from ventral mandibular incisure, and between the condylar and coronoid processes from dorsal mandibular incasure.

Among the main blocks used to provide appropriate analgesia of different regions of the oral cavity, there is the inferior alveolar block (Holmstrom et al. 2004), having a key procedure for efficient technique, determination of anatomic landmarks (Pachaly & Gioso 2001, Pessutti et al. 2001), being vital to know the mandibular foramen location (Nicholson 1985). Such regional block is efficient in ipsilateral stunning of the mandibular teeth and soft tissues, being possible to be conducted using the intra-oral or extra-oral techniques in domestic dogs (Gross et al. 1997, Holmstrom et al. 2004, Hale 2007, Egger & Love 2009). Indications for this anesthetic procedure include extractions of ipsilateral mandibular teeth, periodontal surgery, endodontic treatment, biopsies and mandibulectomy (Rochette 2005, Woodward 2008, Pascoe 2012).

LAM and SAM measurements were also conducted by Barroso et al. (2009), Souza Junior et al. (2013) and Moraes (2016), studying domestic felines with no defined breed, crab-eating fox and maned wolf respectively, and although not having direct relationship with the mandibular foramen position, it provides the idea of the longitudinal and sagittal measurements of the mandible. It should also be stressed that, for L. vetulus, statistically significant differences were not noticed in any of the measurements made, when comparing the left and right hemimandibles.

Regarding the anesthetic block of the inferior alveolar nerve to the level of its penetration into the mandibular foramen of maned wolf, Moraes (2016) indicates that the needle should be introduced perpendicularly and dorsally from the depression present in the mandible body caudal third, and near the lingual face of the bone by 11.40mm. Barroso et al. (2009) suggest for domestic cats with no defined breed, introduction of the needle between 4.10 and 4.40mm, from the mandible ventral border.

For domestic dogs, in turn, Gross et al. (1997) recommend dorsal penetration of the needle by 1 to 2cm along the mandible surface, from 0.50cm rostral to the angular process. Higher values were published by Souza Junior et al. (2013) studying the crab-eating fox. Such authors recommend penetration of the needle by 12.10mm for females, and 13.60mm for males, perpendicularly to the ventral border of the mandible of such specimens.

For the hoary fox, it may be indicated that the needle should be introduced perpendicularly to the dorsal edge of the angular incisure in average 8.79mm, overlapped to the medial face of the mandible angle, and the technique mentioned herein corroborates with the recommendations...
by Beckman & Legendre (2002), Holmstrom et al. (2004), Hale (2007) and Egger & Love (2009), which indicate that the depression present in the ventral border of the mandible should be used as anatomic reference when introducing the needle for conducting the extra-oral technique of anesthetic block of the inferior alveolar nerve.

Egger & Love (2009) also mention the angular process as a landmark for advancing the needle in the temporary stunning process of the inferior alveolar nerve in domestic dogs. Souza Junior et al. (2013) recommend that for this type of access in the C. thous, the needle should be introduced 20.40mm, and in diagonal from the angular process, however, such angle before the angular process was not stressed. In respect of the C. brachyurus, Moraes (2016) proposes penetrating the needle by 30mm from the angular process, near the lingual face and angled at 20-25° with the mandible ventral border. Lower values were determined by Barroso et al. (2009) for Felis catus, requiring introduction of the needle about 12.37 and 12.57mm, also from the angular process. For the L. vetulus, the needle shall be introduced in average 17.69mm, perpendicularly, in contact with the mandible angle medial face, and in caudal-rostral projection from the dorsal edge of the angular process, for the anesthetic to be deposited nearer the inferior alveolar nerve.

The values provided for the hoary fox are lower than those reported by the above-mentioned authors by studying other wild canidae, such as crab-eating fox (Souza Junior et al. 2013) and maned wolf (Moraes 2016). However, such fact may have occurred due to such researchers take their measurements starting from the rostral border of the mandibular foramen, which is a reference not used in this study. The methodology adopted for the lycaloper vetulus aims to preserve the neural structures of injuries possibly caused by penetrating the needle during the anesthetic procedure.

Silva et al. (2006) also indicated anesthetic application points for blocking the inferior alveolar nerve in cats. By dissecting the facial, retropharyngeal and lateral and medial mandibular sections of 10 male felines, the accurate point for the anesthetic procedure to be conducted was defined. Application of 1.0ml of Lidocaine 2% in each animal, with introduction of the needle by approximately 1.0cm, dorsally angled at 20°, medially or laterally to the palatoglossal arch, enabled the successful block in the five animals used (100%), with no side effects and adverse reactions.

Milken et al. (2006) showed in a similar manner the efficiency of such form of local block, using 1.0mg/kg of ropivacaine in 20 adult cats (100%), with application site 1.0cm rostral to the angular process and 0.5cm dorsal to the ventral border of the right mandible ramus. The application site was determined by dissecting the mandibles of three Feline corpses. All studied animals showed anesthesia of the right lateral and ventral region of the mandibles.

Findings such as these show the wide range of possibilities for varying the relative position of the mandibular foramen, even among species from the same order, which justifies obtaining of accurate data for each species (Moraes 2016). Although such anesthetic procedures are considered frequent, easy to conduct and require using anatomic references to be conducted (Gross et al. 1997, Holmstrom et al. 2004, Hale 2007, Egger & Love 2009), a lack of morphometric studies of the mandibular foramen in animals (Moraes 2016), especially wild ones, is noted.

According to Moraes (2016), the anesthetic procedures in wild species are required to be developed and enhanced, because most of such techniques were designed for domestic animals, with researches which would evidence procedures with support of the anatomy of each wild animal being indispensable. Thus, we can assume that extrapolation of the anatomic references used in domestic dogs may lead to greater index of failures in practice with wild canidae (Souza Junior et al. 2013).

The anesthetic technique of the inferior alveolar nerve is the most important regional block and used in the human dental care, and even so it has high failure percentage (15 to 20%) (Rizzolo & Madeira 2006, Strini et al. 2006). Among the several factors which infer a successful procedure, one may highlight the inaccuracy in locating the mandibular foramen (Strini et al. 2006, Lima et al. 2011), highly due to the variable location in individuals (Nicholson 1985, Blanton & Roda 1995, Afasar et al. 1998, Potocnik & Bajrovic 1999, Rizzolo & Madeira 2006).

Lack of instruction in relation to the anatomy, associated with the technical deficiencies, hinder the obtainment of anesthesia and endanger other anatomic structures (Gregori & Santos 1996). Block allows for analgesia for several hours after the procedure, minimizes the general anesthesia plan (Beckman & Legendre 2002, Hale 2007), the inflammatory tissue reaction and central sensitivity to pain (Cediel et al. 1999). Such benefits are increasingly desirable in medicine of wild canidae due to the high rate of occurrence of dental and mandibular fractures, complex drug administration, as well as frequent weak condition of the patients upon the surgical procedure (Pachaly & Gioso 2001, Pessutti et al. 2001). However, if these are incorrectly conducted, they may generate complications deriving from intramuscular injections (lockjaw, muscular pain or limited mouth movement) and anesthesia of the facial nerve (transitory facial paralysis) (Evers & Haegerstrom 1991).

CONCLUSIONS

Mandibles of Lycalopex vetulus had morphology similar to the previously described for other canidae species. Variations were noted in relation to the topographic description of the mandibular foramen, crevice to the mylohyoid nerve, mandible ramus, masseceteric fossa, angular, dorsal mandibular and ventral mandibular incisures.

Enhanced anesthetic block of the inferior alveolar nerve of adult specimens of hoary fox may be indicated, by penetrating the needle perpendicularly to the dorsal edge of the angular incisure in average 8.79mm, overlapped to the medial face of the mandible angle. Alternatively, the access may also be made by introducing the needle in average 17.69mm perpendicularly, in contact with the medial face of the mandible angle, and in caudal-rostral projection from the dorsal edge of the angular process.

Conflict of interest statement.- The authors declare that they have no conflict of interest.

REFERENCES

Afasar A, Haas DA, Rossoonw PE. & Wood R.E. 1998. Radiographic localization of mandibular anesthesia landmarks. Oral Surg., Oral Med., Oral Pathol., Oral Radiol. 86(2):234-241. <http://dx.doi.org/10.1016/S1079-2104(98)90131-7> <PMid:9720101>

Pesq. Vet. Bras. 39(4):278-285, April 2019
Morphometry of the mandibular foramen applied to local anesthesia in hoary fox (*Lycalopex vetulus*)

Potocnik I. & Bajrovic F. 1999. Failure of inferior alveolar nerve block in endodontics. Dent. Traum. 15(6):247-251. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.1999.tb00782.x> <PMid:10825834>

Rizzolo R.J.C. & Madeira M.C. 2006. Anatomia Facial com Fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral. 2ª ed. Sarvier, São Paulo. 343p.

Rochette J. 2005. Regional anesthesia and analgesia for oral and dental procedures. Vet. Clin. N. Am., Small Anim. Pract. 35(4):1041-1058, viii-ix. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2005.02.004> <PMid:15979524>

Silva M.L., Santana M.I., Araújo L.V. & Elston F. 2006. Topografia e bloqueio anestésico do nervo mandibular em gatos. Revta Port. Ciênc. Vet. 101:187-192.

Souza Junior P., Pinto R.J.F., Freitas A.B. & Carvalho N.C. 2013. Morfometria do forame mandibular de *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (cachorro-do-mato). Biotemas 26(2):175-183.

Stimmelmayr R., Maier J.A.K., Persons K. & Battig J. 2006. Incisor tooth breakage, enamel defects, and periodontitis in a declining Alaskan moose population. Alces 42:65-74.

Strini P.J.S.A., Júnior W.S., Rodrigues D.A., Strini P.J.S.A., Guimarães E.C. & Júnior R.B. 2006. Avaliação topográfica do forame mandibular em peças anatômicas maceradas parcialmente dentadas e edêntulas. Revta Facul. Odont. Unik. Passo Fundo 11(2):111-115.

Trovati R.G., Campos C.B. & Brito B.A. 2006. Nota sobre convergência e divergência alimentar de canídeos e felídeos (Mamalia: Carnivora) simpáticos no cerrado brasileiro. Neotrop. Biol. Conserv. 3(2):95-100.

Vieira C.C. 1946. Carnívoros do estado de São Paulo. Arq. Zool. 5(3):137-1412. In: Getty R. (Ed.), Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Wozencraft W.C. 2005. Order Carnivora, p.532-628. In: Wilson D.E. & Reeder D.M. (Eds), Mammal Species of the World: a taxonomic and geographic reference. 3rd ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.